

## REFERÊNCIAS

1. Pinto da Silva S, De Freitas C, Baía I, Samorinha C, Machado H, Silva S. Doação de gâmetas: questões sociais e éticas (não) respondidas em Portugal. *Cad Saude Publica*. 2019;35:e00122918.
2. Pennings G. How to kill gamete donation: retrospective legislation and donor anonymity. *Hum Reprod*. 2012;27:2881-5.
3. Silva S, Samorinha C, Baía I, Pinto da Silva S, De Freitas C. Genes, cidadania e participação na doação de gâmetas. In: Machado H, editor. *Genética e Cidadania*. Porto: Edições Afrontamento; 2017. p. 221-40.
4. Kickbusch I, Gleicher D. *Governance for health in the 21st century*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2012.
5. De Freitas C. Public and patient participation in health policy, care and research. *Porto Biomed J*. 2017;2:31-2.

Susana SILVA✉<sup>1,2</sup>, Catarina SAMORINHA<sup>1,2</sup>, Cláudia DE FREITAS<sup>1,2,3</sup>

1. EPIUnit - Instituto de Saúde Pública. Universidade do Porto. Porto, Portugal.

2. Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Porto, Portugal.

3. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Lisboa, Portugal.

Autor correspondente: Susana Silva, susilva@ispup.up.pt

Recebido: 21 de fevereiro de 2019 - Aceite: 22 de fevereiro de 2019 | Copyright © Ordem dos Médicos 2019

<https://doi.org/10.20344/amp.11956>



## Articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e a Educação em Prol do Conhecimento de Suporte Básico de Vida pela População

### Coordination between Primary Care and Education in order to enhance the General Population's Knowledge about Basic Life Support

**Palavras-chave:** Educação; Medicina Geral e Familiar; Professores; Suporte Básico de Vida

**Keywords:** Basic Life Support; Education; General Practitioners; Teachers

Caro Editor, foi com interesse que li o artigo “Conhecimento do Público Geral em Suporte Básico de Vida: Um Estudo Piloto com uma Amostra Portuguesa”<sup>1</sup> publicado no número de fevereiro de 2019 da Acta Médica Portuguesa, que investiga o conhecimento do público geral sobre os fundamentos do suporte básico de vida (SBV), a sua associação com o treino/educação prévia e a autopercepção do conhecimento. É de louvar a realização de estudos como este, que vêm reforçar a necessidade de formação e, principalmente, motivar as entidades competentes para o planeamento e organização de diferentes abordagens para a colocar em prática.

Como mencionado em diversos estudos<sup>2,3</sup> (e comentado pelos autores do artigo em questão<sup>1</sup>), os resultados ob-

tidos com ações em seio escolar são positivos e permitem uma consciencialização acerca do tema desde cedo, sendo amplamente aceite pelos intervenientes. Dada a posição do médico de Medicina Geral e Familiar (MGF), num contacto próximo com a população abrangida, questionei-me acerca do papel da MGF nesta questão. Neste sentido, a articulação entre as escolas da região e estes profissionais de saúde, no sentido de preencher essa lacuna no público geral, poderá ser uma estratégia plausível de implementar. A educação entre pares - MGF e professores das escolas - permitiria a obtenção de uma informação fidedigna pelos segundos, que poderiam veicular aos seus alunos de forma periódica. Sendo esta uma estratégia de propagação de informação eficaz, como já evidenciado na literatura,<sup>4,5</sup> aliada à comunicação próxima e às suas características custo-efetivas, poderia ser potencialmente aplicável no nosso país.

De salientar que essas ações implicariam também a formação periódica dos médicos de MGF como formadores primários nesta estratégia de educação em rede, garantindo a melhor educação prestada. A intervenção activa na educação para a saúde da população poderá permitir, no futuro, a formação de uma geração mais informada e mais capaz de atuar em momentos de emergência em que se devam aplicar os gestos do SBV, perpetuando o interesse e o acesso a oportunidades de formação sobre o mesmo.

## REFERÊNCIAS

1. Sá-Couto C, Nicolau A. General public's knowledge regarding basic life support: a pilot study with a Portuguese sample. *Acta Med Port*. 2019;32:111.
2. Petrić J, Malički M, Marković D, Meštrović J. Students' and parents' attitudes toward basic life support training in primary schools. *Croat Med J*. 2013;54:376-80.
3. Toner P, Connolly M, Laverty L, McGrath P, Connolly D, McCluskey DR. Teaching basic life support to school children using medical students and teachers in a 'peer-training' model— Results of the 'ABC for life' programme. *Resuscitation*. 2007;75:169-75.
4. Pichel López M, Martínez-Isasi S, Barcala-Furelos R, Fernández-Méndez F, Vázquez Santamariña D, Sánchez-Santos L, et al. Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores. *An Pediatr*. 2018;89:265-71.
5. Bohn A, Van Aken HK, Möllhoff T, Wienzek H, Kimmeyer P, Wild E, et al. Teaching resuscitation in schools: annual tuition by trained teachers is effective starting at age 10. A four-year prospective cohort study. *Resuscitation*. 2012;83:619-25.

Marta BERNARDO✉<sup>1</sup>

1. Unidade de Saúde Familiar Andreas. Mafra, Portugal.

Autor correspondente: Marta Bernardo. [wmartabernardo@gmail.com](mailto:wmartabernardo@gmail.com)

Recebido: 18 de março de 2019 - Aceite: 18 de março de 2019 | Copyright © Ordem dos Médicos 2019

<https://doi.org/10.20344/amp.12076>

